

Como a obstrução no Senado pode acabar

Há mais de 300 pedidos de empréstimos dos Estados e municípios, no valor de três bilhões de dólares — que teriam aplicação em obras no começo deste ano eleitoral — dependendo ainda de aprovação do Senado. Desde o final de 1980, o Senado não delibera sobre a matéria por causa da obstrução oposicionista, na maior parte do tempo mantida apenas por um senador — Dirceu Cardoso (foto).



1 3 ABR 1982

Se não houver entendimento entre as oposições e o governo, dificilmente esses empréstimos serão aprovados antes das eleições de 15 de novembro, com prejuízos para a campanha eleitoral que, no Brasil, costuma ser feita com base em pequenas obras nos seus quase quatro mil municípios.

Mas a partir de maio a situação pode mudar, graças a um acordo que está sendo acertado entre os líderes no Senado, Humberto Lucena (PMDB) e Nilo Coelho (PDS). Por esse acordo, o Senado deverá cumprir, uma semana por mês, períodos de votação maciça de projetos, liberando os parlamentares nos demais dias, para que eles possam dedicar-se

à campanha eleitoral nos Estados. Esse esquema, aliás, é comum nos anos eleitorais.

Lucena, ao revelar os entendimentos mantidos com o líder do governo e que a seguir serão levados ao presidente do Senado, Jarbas Passarinho, nega-se a admitir que as oposições é que estão obstruindo propositadamente a pau-

ta. Para ele, não há nenhum bloqueio às votações, mas apenas falta de quorum, motivada principalmente pela ausência de senadores governistas.

Mas Lucena advertiu que os itens a serem incluídos na ordem do dia, nos períodos de “esforço concentrado”, devem antes ser negociados pelas lideranças partidárias, admitindo, no caso de empréstimos, que quase todos, principalmente os destinados a municípios, serão acolhidos pelo PMDB. Algumas proposições, acrescentou, só serão aprovadas se o governo colocar em plenário 34 senadores. Ele deu como exemplo o item 1 da pauta, que estabelece normas gerais de direito tributário, originário do Palácio do Planalto e com o qual as oposições não concordam.